ISSN: 2358-8829

INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERCURSOS FORMATIVOS DE PROFESSORES(AS) DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Raíssa de Sousa Santos[1]
Augusto Cesar Rios Leiro[2]

INTRODUÇÃO

A internacionalização da educação tem ocupado um espaço crescente nas discussões educacionais contemporâneas, especialmente diante da globalização, que promove transformações sociais, culturais, tecnológicas e políticas que ampliam as relações entre diferentes países e territórios. Embora esse debate esteja historicamente mais presente no âmbito da educação superior, tem se ampliado a atenção para a presença da internacionalização também na educação básica. Nesse contexto, torna-se necessário compreender de que maneira esse processo se manifesta nas redes públicas de ensino e quais sentidos assume no cotidiano das instituições escolares.

No contexto brasileiro, a internacionalização da educação básica ainda constitui um campo em processo de construção. Diferentes iniciativas relacionadas ao ensino de línguas estrangeiras, à interculturalidade, à mobilidade, à cooperação internacional e à formação de sujeitos para atuar em uma sociedade cada vez mais conectada podem ser identificadas em diferentes redes e instituições. Entretanto, a existência dessas iniciativas não significa, necessariamente, a constituição de uma política estruturada de internacionalização da educação básica. Interessa, então, compreender como esse fenômeno se constitui concretamente em contextos específicos e quais sujeitos, políticas e práticas estão envolvidos nesse processo.

É a partir dessa problemática que esta pesquisa volta-se para a Rede Municipal de Salvador. Para além da identificação de ações explicitamente denominadas como iniciativas de internacionalização, interessa perceber também aquelas que, ainda que não utilizem essa denominação, estabelecem relações com outros países, culturas, línguas e formas de produção e circulação de conhecimentos. Nesse movimento, a formação de professores/as de língua

[1]Mestranda no Programa Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Bolsista CAPES. Pesquisadora no Grupo de Pesquisa Formação do Educador, Comunicação e Memória (FECOM). Contato: raissasousapedagoga@gmail.com
[2]Professor no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia, líder do Grupo de Pesquisa Formação do Educador, Comunicação e Memória (FECOM) e do Grupo de Pesquisa Mídia, Memória, Educação e Lazer (MEL). Contato: cesarrleiro@gmail.com

ISSN: 2358-8829

estrangeira ganha especial relevância, considerando a posição que esses profissionais ocupam diante das relações linguísticas, culturais e interculturais que atravessam a internacionalização da educação.

Diante disso, a questão que orienta a investigação é: como a internacionalização da educação básica se constitui na Rede Municipal de Salvador e quais relações estabelece com a formação de professores/as de língua estrangeira? O objetivo geral é compreender como a internacionalização da educação básica se constitui na Rede Municipal de Salvador, considerando suas relações com as políticas educacionais e com a formação de professores/as de língua estrangeira. Para alcançá-lo, foram definidos três objetivos específicos: mapear políticas, programas, projetos e iniciativas da Rede Municipal de Salvador relacionadas à internacionalização da educação básica; explorar como as experiências de formação inicial e continuada de professores/as de língua estrangeira se relacionam com processos de internacionalização da educação básica; e analisar como os/as professores/as de língua estrangeira percebem e incorporam a internacionalização da educação básica em suas práticas educativas.

A relevância da pesquisa está relacionada, inicialmente, à necessidade de ampliar as discussões sobre a internacionalização da educação básica, especialmente no âmbito das redes públicas de ensino. Ao tomar a Rede Municipal de Salvador como campo de investigação, busco compreender como esse processo se manifesta em uma realidade educacional concreta, considerando suas políticas, iniciativas e sujeitos. A aproximação com os/as professores/as de língua estrangeira permite, ainda, deslocar a discussão de uma perspectiva centrada exclusivamente nas políticas institucionais para compreender também como a internacionalização é percebida, vivenciada e incorporada nas práticas educativas.

Quanto ao percurso teórico, a pesquisa se apoia em estudos sobre internacionalização da educação, com foco na educação básica, na formação docente e na interculturalidade. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada no paradigma sócio-crítico, desenvolvida por meio de um estudo de caso que articula análise documental e entrevistas semiestruturadas. O trabalho encontra-se em fase de andamento, de modo que ainda não dispõe de resultados empíricos. Assim, o que se apresenta a seguir são o referencial teórico, o desenho metodológico e as reflexões analíticas que orientam a produção e a análise das informações no campo investigado.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

Esta pesquisa fundamenta-se no paradigma sócio-crítico, compreendendo a investigação educacional como um processo comprometido não apenas com a descrição e a interpretação da realidade, mas também com sua problematização e com a produção de conhecimentos que possam contribuir para sua transformação. Nesse sentido, investigar a internacionalização da educação básica implica considerar as condições históricas, políticas e institucionais que possibilitam, limitam ou atravessam sua constituição no contexto da educação pública municipal.

Assumo a abordagem qualitativa como adequada ao desenvolvimento desta investigação, uma vez que o interesse da pesquisa está voltado para a compreensão de um fenômeno situado em um contexto específico e para os sentidos produzidos pelos sujeitos que dele participam. Conforme destacam Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa busca compreender os fenômenos em seus contextos naturais, valorizando as perspectivas dos participantes e privilegiando os processos de construção da realidade em detrimento da simples mensuração de resultados. Corroborando essa compreensão, Amado (2013) afirma que a investigação educacional possui especificidades que exigem rigor metodológico e fundamentação teórica consistente, articulando dimensões científicas, éticas, políticas e praxeológicas na produção do conhecimento.

A pesquisa será desenvolvida por meio de um estudo de caso qualitativo, tendo como foco a Rede Municipal de Salvador. A escolha desse método parte da intenção de compreender, em profundidade, como a internacionalização da educação básica se constitui em um contexto específico, considerando as particularidades políticas, institucionais e educativas da rede municipal e as múltiplas relações estabelecidas entre políticas públicas, iniciativas de internacionalização, processos formativos e práticas docentes.

A produção das informações ocorrerá por meio de dois dispositivos complementares: a análise documental e as entrevistas semiestruturadas. A análise documental permitirá compreender como a internacionalização da educação básica aparece, ou deixa de aparecer, nas políticas, programas, projetos e documentos produzidos pela Rede. Serão analisados documentos institucionais da Secretaria Municipal da Educação, legislações, documentos curriculares, programas e projetos educacionais, políticas e ações de formação continuada, além de informações relativas à organização da oferta de línguas estrangeiras na rede. Também serão considerados documentos e registros relacionados às ações de cooperação internacional desenvolvidas pelo município, incluindo os acordos de Cidades-Irmãs, buscando compreender se e como essas relações apresentam possíveis articulações com a educação

ISSN: 2358-8829

básica e com a formação docente. Esse levantamento inicial incluirá a quantidade de professores/as de inglês e espanhol atuantes na Rede e as características das políticas de formação destinadas a esses/as profissionais, contribuindo para a definição dos critérios de seleção dos sujeitos que participarão das entrevistas.

Como segundo dispositivo, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco professores/as de língua estrangeira, de inglês e espanhol, atuantes na Rede Municipal de Salvador. Conforme Lüdke e André (2018), esse tipo de entrevista favorece uma interação flexível entre pesquisador/a e participante, possibilitando aprofundar aspectos relevantes para a compreensão do fenômeno investigado. O roteiro será organizado a partir das categorias e dimensões que emergem do problema de pesquisa, contemplando, entre outros aspectos, a trajetória formativa dos/as professores/as, suas experiências com línguas e culturas estrangeiras, processos de formação continuada, possíveis experiências de mobilidade ou cooperação internacional e a presença da internacionalização em suas práticas educativas. A seleção dos/as colaboradores/as será realizada a partir de um formulário on-line destinado aos/às professores/as de língua estrangeira da rede, considerando critérios como o tempo de atuação na Rede Municipal, a trajetória de formação inicial e continuada, a participação em experiências formativas relacionadas às línguas estrangeiras ou à interculturalidade e a disponibilidade para colaborar com a investigação, de modo a contemplar diferentes experiências formativas e profissionais.

O campo da pesquisa será a Rede Municipal de Salvador. O lócus compreenderá os espaços institucionais vinculados à Secretaria Municipal da Educação, especialmente aqueles relacionados às políticas educacionais e à formação docente, bem como as escolas em que atuam os/as professores/as participantes. A análise das informações será desenvolvida por meio de uma perspectiva interpretativa e articulada: inicialmente, serão organizados e sistematizados os documentos levantados; em seguida, as entrevistas serão analisadas considerando as experiências narradas, os sentidos atribuídos às trajetórias formativas e as relações estabelecidas entre formação, prática educativa e internacionalização. Na análise, pretendo identificar recorrências, aproximações, tensões, contradições e ausências.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa será fundamentada em estudos sobre internacionalização da educação, sendo o principal foco a educação básica, a formação docente e a interculturalidade, compreendendo que essas categorias dialogam entre si e permitem analisar os processos de

ISSN: 2358-8829

internacionalização da educação básica a partir das experiências formativas de professores/as de língua estrangeira para além da dimensão teórica da docência.

Para tratar da internacionalização da educação, utilizo a definição proposta por Knight (2003), que a compreende como um processo de integração da dimensão internacional, intercultural ou global ao propósito, às funções e à oferta da educação pós-secundária. A autora entende que a internacionalização indica a relação entre países e discute a ação da globalização, cada vez mais crescente e potente, na expansão e intensificação desse processo. Por isso, ao pensar nesse contexto mundial cada vez mais globalizado, é preciso levar em consideração as especificidades entre países e regiões, como as diferenças entre o Norte e o Sul Global. Refletir sobre essas diferenças é fundamental para elaborar caminhos e objetivos, principalmente em um cenário de internacionalização entre países de realidades opostas.

Chaves (2015) percebe nos movimentos de internacionalização duas concepções: a acadêmica e a econômica. No âmbito acadêmico, defende-se a internacionalização da educação como bem público, com princípios de interculturalidade, solidariedade, integração, sustentabilidade, equidade social e valorização cultural e científica, voltados à democratização da educação. Na concepção econômica, a educação é um serviço a ser comercializado e organizado conforme a concorrência e a venda de serviços em prol dos lucros, o que não se preocupa com as especificidades do campo educacional. Compreendo a relevância e o sentido da internacionalização na educação em contextos de diversidade e de respeito à alteridade, ou seja, preocupada com as premissas da interculturalidade.

Segundo Candau e Russo (2010), o termo interculturalidade surge na América Latina no contexto educacional, mais especificamente relacionado à educação indígena. As autoras indicam que, no período colonial, houve uma política de eliminação do “outro” e que, no século XX, essa política foi substituída por uma outra forma de apagamento: a assimilação, que tinha como objetivo a homogeneização cultural. O bilinguismo, inicialmente incorporado como instrumento de civilização e aniquilação cultural, é ressignificado e reconhecido como forma de resistência cultural dos grupos indígenas. Sob a perspectiva intercultural, passa a ser incorporado como fortalecimento das diferentes culturas e línguas. As autoras apontam, ainda, o pensamento de Paulo Freire como elementar para a discussão da perspectiva intercultural na educação. Nesse sentido, Walsh (2019) descreve a interculturalidade como uma forma “outra” de construção de conhecimento que, afastando-se dos moldes eurocêntricos de ver, perceber e

ISSN: 2358-8829

agir, é construída a partir da diferença e se apresenta como um caminho possível para novas possibilidades e transformações.

Para investigar a internacionalização e a formação de professores a partir da perspectiva da educação básica, é preciso compreender o que vem sendo construído sobre o tema nessa etapa específica. Thiesen (2021) levanta discussões fundamentais nesse sentido. Ao contrário da internacionalização no ensino superior, que conta com estudos reconhecidos e consolidados, as discussões sobre internacionalização na educação básica no Brasil são incipientes. O autor aponta que os movimentos contemporâneos pela internacionalização da educação, já integrados à educação superior, estão sendo percebidos e incorporados na educação básica, e que essa incorporação é marcada por interesses econômicos, políticos e acadêmicos, em escala global. No ano de 2023, o Ministério da Educação publicou o documento "Parâmetros Nacionais para Internacionalização na Educação Básica", que evidencia a necessidade de estabelecer parâmetros que orientem as práticas de todos os atores envolvidos no território escolar (Brasil, 2023).

A formação de professores/as na perspectiva da internacionalização recebe preocupação e destaque. Parto da compreensão de que a formação docente constitui um processo contínuo, construído ao longo da trajetória profissional e atravessado pelas experiências vividas na formação inicial, na formação continuada e na prática educativa. Nóvoa (2022) pontua a importância do período de transição entre a formação inicial, na universidade, e os primeiros momentos de exercício profissional, fase que incide diretamente no tornar-se educador e no modo de desenvolver a profissão. Para o autor, três momentos são fundamentais: a formação inicial em licenciatura; a indução profissional, isto é, o período experimental ou probatório de exercício da profissão; e o exercício docente, que significa a prática plena da profissão. Gatti (2010) colabora ao inferir a importância de conhecer quem são os/as educadores/as, seus perfis formativos e seus objetivos, e denuncia a fragmentação na formação de professores/as da educação básica no Brasil, apontando a ausência, nas instituições de nível superior, de um instituto formador com características sólidas e próprias para as especificidades demandadas pela educação brasileira.

Entre as pesquisas já analisadas, Chediak (2022) demonstra que ainda são escassos os estudos que investigam a formação de professores sob a perspectiva da internacionalização. Ao investigar experiências de formação continuada realizadas na Finlândia, a autora evidencia que a mobilidade internacional pode produzir transformações nas concepções pedagógicas,

ISSN: 2358-8829

favorecer o desenvolvimento da interculturalidade e ampliar a compreensão do professor acerca de seu papel como agente de transformação social. Entretanto, também aponta que tais experiências nem sempre encontram respaldo institucional quando os docentes retornam aos seus contextos de atuação, revelando tensões entre iniciativas de formação e políticas educacionais.

Na mesma direção, Felicetti et al. (2023) defendem que a internacionalização não deve permanecer restrita à educação superior, mas precisa alcançar também a educação básica. Os autores compreendem que a globalização transformou as formas de ensinar, aprender e produzir conhecimento, exigindo uma formação docente capaz de desenvolver competências interculturais, linguísticas e pedagógicas, e argumentam que a internacionalização ocorre de maneira silenciosa em diferentes práticas escolares, embora ainda existam poucas políticas estruturadas voltadas à formação de professores/as para essa realidade. Complementando esse debate, Hatsek, Woicolesco e Rosso (2023) evidenciam que a internacionalização da educação básica ainda constitui um conceito em construção no Brasil. Para os autores, esse processo ultrapassa o domínio de uma língua estrangeira, envolvendo a compreensão dos contextos políticos, sociais, culturais e econômicos que permeiam os idiomas e as relações entre diferentes povos. Destacam, ainda, a inexistência de políticas nacionais consolidadas, identificando a presença de iniciativas isoladas desenvolvidas por algumas redes e instituições de ensino.

A partir desse conjunto teórico, pretendo compreender em que medida os debates contemporâneos sobre internacionalização da educação básica dialogam com as experiências formativas de professores/as de língua estrangeira da Rede Municipal de Salvador, investigando tanto as trajetórias dos/as docentes quanto as políticas institucionais de formação desenvolvidas pela rede de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados aqui apresentados são parciais e referem-se à primeira etapa da pesquisa, a análise documental e bibliográfica, que está em andamento e tem consistido em busca ativa de políticas, programas, projetos e documentos produzidos pela Rede Municipal de Salvador. As entrevistas com os/as professores/as de língua estrangeira não integram esta etapa.

ISSN: 2358-8829

Têm sido levantados e analisados os acordos de Cidades-Irmãs. Esses acordos são decretos oficializados por meio da Câmara de Vereadores, nos quais são firmadas parcerias institucionais de aproximação de Salvador com diversas cidades do mundo. Conforme noticiado pela Câmara Municipal de Salvador (APROVADO, 2021), o vereador Silvio Humberto destacou que esses projetos de lei dão a possibilidade de ampliação e contribuição para a compreensão cultural, o intercâmbio de projetos, de políticas públicas e de estudantes. Os acordos levantados até o momento estão reunidos no Quadro 1.

Quadro 1 - Acordos de Cidades-Irmãs de Salvador levantados na pesquisa

Cidade	**País**	**Ano**
Boké	República da Guiné	2008
Viena	Áustria	2011
Ilê-Ifé	Nigéria	2018
Kingston	Jamaica	2018
Jerusalém	Israel	2019
Javier	Espanha	2019
Maputo	Moçambique	2021
Praia	Cabo Verde	2022

Fonte: elaborado pela autora.

Em 2022, foi publicada a notícia que, a partir de 2023, 10 CMEIs de Salvador se tornariam bilíngues, por meio de um acordo com a Embaixada do Reino Unido no Brasil, responsável pelo material didático e pela plataforma de treinamento em língua inglesa. Também em 2022, foi firmada a parceria entre Salvador e o Instituto Cervantes, que prevê bolsas de estudos em língua espanhola para estudantes e professores da Rede. No entanto, não há informações disponíveis sobre o andamento desses projetos e da implementação das escolas bilíngues na cidade.

Outra iniciativa identificada é o Escolab, sediado em dois bairros periféricos da cidade de Salvador: Coutos e Boca do Rio. A parceria entre o município, o Google e a Smartlab. Um de seus eixos é a cultura global, que envolve o conhecimento do mundo, da cultura e do idioma, integrados aos elementos da cultura da cidade.

ISSN: 2358-8829

As Diretrizes pedagógicas da Rede apresentam o compromisso histórico-cultural de posicionamento interétnico para o currículo das Escolas Municipais. Esse compromisso pauta a valorização e a formação continuada dos trabalhadores da educação, em um eixo que representa a produção de saberes dos docentes, considerando a sua prática pedagógica como uma forma de trocas, crescimento e produção de conhecimento. Fazem parte das Diretrizes, ainda, o eixo do diálogo entre culturas, que busca refletir, a partir de um posicionamento crítico, as diversas contribuições culturais no âmbito das linguagens e das formas de produção de conhecimento.

O levantamento tem encontrado limites de acesso à informação. Não estão disponibilizados ao domínio público os programas atualizados que a prefeitura oferece para a formação de professores, e as Diretrizes são apresentadas de forma resumida no site, sem o documento na íntegra. O site da Secretaria informa o número total de professores, a divisão por etapa do ensino, sexo e inclusão, mas não há informação sobre raça, formação, professores por componente curricular e forma de vínculo (Reda ou concurso). Tratando-se de estudos no âmbito educacional, essas informações são relevantes para pensar pesquisas em formação docente.

Em diálogo com Thiesen (2021) e com Hatsek, Woicolesco e Rosso (2023), que apontam o caráter incipiente da internacionalização da educação básica no Brasil e a presença de iniciativas isoladas, os dados parciais mostram um conjunto de ações que se estabelecem por meio de acordos e parcerias específicos: os acordos de Cidades-Irmãs, as parcerias voltadas ao ensino de inglês e de espanhol e o Escolab. Interessa, então, investigar se e como essas ações se articulam entre si, com a educação básica e com a formação docente, e não apenas identificá-las.

A diversidade de parceiros, que inclui uma embaixada, um instituto vinculado à língua espanhola e empresas de tecnologia, convida a mobilizar a distinção de Chaves (2015) entre as concepções acadêmica e econômica da internacionalização e a observação de Thiesen (2021) de que a incorporação desse movimento na educação básica é marcada por interesses econômicos, políticos e acadêmicos.

A lista de Cidades-Irmãs reúne cidades africanas, caribenhas, europeias e do Oriente Médio, o que remete à atenção de Knight (2003) às especificidades entre países e regiões, como as diferenças entre o Norte e o Sul Global. Sob a perspectiva intercultural de Candau e

ISSN: 2358-8829

Russo (2010) e de Walsh (2019), a questão que se coloca é em que medida essas relações, assim como o posicionamento interétnico presente nas Diretrizes, se traduzem em formas "outras" de construção de conhecimento nas políticas e nas práticas da rede.

No que se refere à formação docente, as Diretrizes valorizam a formação continuada e a produção de saberes dos/as professores/as, aproximando-se da compreensão de formação como processo contínuo, atravessado pela prática educativa, que orienta esta pesquisa a partir de Nóvoa (2022). Entretanto, a indisponibilidade pública dos programas de formação atualizados e das Diretrizes na íntegra limita a análise documental e reforça a importância das entrevistas para compreender as experiências formativas, inclusive as possíveis tensões entre iniciativas de formação e políticas educacionais, como as identificadas por Chediak (2022). Além disso, Gatti (2010) destaca a importância de conhecer quem são os/as educadores/as e seus perfis formativos. A ausência, no site da Secretaria, de informações sobre raça, formação, professores por componente e forma de vínculo evidencia uma lacuna que dificulta esse conhecimento e justifica a construção de dados por meio do formulário on-line e das entrevistas previstas na metodologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa parte do entendimento de que a internacionalização da educação básica não se constitui apenas pela existência de políticas ou programas formalmente instituídos, mas também pelas experiências, interpretações e práticas dos sujeitos que integram a rede. Nesse sentido, pretende construir uma compreensão situada desse fenômeno na Rede Municipal de Salvador, articulando políticas educacionais, iniciativas de internacionalização e experiências formativas de professores/as de língua estrangeira, bem como seus possíveis efeitos nas práticas educativas.

Os resultados parciais da análise documental e bibliográfica indicam que as relações com outros países, culturas e línguas aparecem, na Rede Municipal de Salvador, em acordos de cooperação, em parcerias voltadas ao ensino de línguas estrangeiras e em diretrizes pedagógicas, ao mesmo tempo em que a limitada disponibilidade pública de informações sobre a formação docente constitui um desafio para a pesquisa. Essas indicações serão aprofundadas com o avanço da análise documental e com as entrevistas semiestruturadas.

ISSN: 2358-8829

Espera-se contribuir para a produção de conhecimentos sobre as relações entre internacionalização da educação básica, políticas educacionais e formação docente, tomando como referência uma rede pública municipal. A investigação também poderá contribuir para problematizar as possibilidades e os limites da internacionalização nesse contexto, considerando não apenas a existência de ações institucionais, mas os sentidos que esse processo assume para aqueles/as que participam cotidianamente da educação pública. Considerando que o campo ainda é incipiente no Brasil, aponta-se a necessidade de novas pesquisas que ampliem o debate em outras redes e contextos.

Palavras-chave: Internacionalização da educação básica; Formação de professores/as; Língua estrangeira.

REFERÊNCIAS

AMADO, João (Coord.). **Manual de Investigação qualitativa em educação**. Coimbra: Coimbra University Press, 2013. p. 73-115.

APROVADO projeto para tornar 'irmãs' Salvador e Maputo. **Câmara Municipal de Salvador**, Salvador, 20 dez. 2021. Disponível em: https://www.cms.ba.gov.br/noticias/20-12-2021-aprovado-projeto-para-tornar-irmas-salvador-e-maputo. Acesso em: 9 nov. 2026.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Nacionais para Internacionalização na Educação Básica**. Brasília: MEC, 2023.

CHAVES, Vera Lúcia. Internacionalização da educação superior: uma análise dos programas ciências sem fronteiras e licenciaturas internacionais. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ESTADO E EDUCAÇÃO DO ANDES-SINDICATO NACIONAL, 4., 2015, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis, 2015.

CHEDIAK, Sheylla. Experiência formativa de professores no exterior: efeitos nas concepções pedagógicas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 1, p. 0361-0381, jan./mar. 2022.

FELICETTI, Vera Lucia; SPICER-ESCALANTE, Maria Luisa; BRITO, Renato de Oliveira; GUILHERME, Alexandre Anselmo. Internacionalização na educação básica do Brasil: desafios na formação docente. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 93, n. 1, p. 33-44, 2023.

FERRÃO CANDAU, Vera Maria; RUSSO, Kelly. Interculturalidade e educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan./abr. 2010.

GATTI, Bernardete. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010.

HATSEK, David Jorge Rodrigues; WOICOLESCO, Vanessa Gabrielle; ROSSO, Gabriela Paim. Internacionalização na educação básica: um estado do conhecimento. **Revista Even. Pedagóg.**, Sinop, v. 14, n. 1 (35. ed.), p. 70-90, jan./maio 2023.

KNIGHT, Jane. Updated internationalization definition. **International Higher Education**, n. 33, p. 2-3, 2003.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

NÓVOA, António. **Escolas e professores**: proteger, transformar, valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022.

THIESEN, Juares. **Currículo e internacionalização na educação básica**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

WALSH, Catherine. Interculturalidade e decolonialidade do poder: um pensamento e posicionamento "outro" a partir da diferença colonial. **Revista Eletrônica da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas**, Rio Grande do Sul, v. 5, n. 1, p. 6-39, jan./jul. 2019.